

Banqueiros aprovam 'pacote' de US\$6,5 bi

EDGARDO COSTA REIS

Enviado Especial

HONOLULU, HAVAI — Embora assinalem que ainda serão necessárias algumas semanas para “estudarem os números”, os bancos americanos ficaram satisfeitos com a exposição do programa de ajuste econômico brasileiro e o consenso é de que o pacote de US\$ 6,5 bilhões proposto pelo Brasil será fechado.

— De alguma forma, mesmo com algumas mudanças, vamos fechar — disse ontem o Vice-Presidente Executivo do Security Pacific Bank. Robert Parry disse, porém, que por envolver 850 bancos, o processo de estruturação do empréstimo “será muito difícil”.

Para superar essas dificuldades é que o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, reuniu os representantes de 120 bancos, na última terça-feira, num encontro a por-

tas fechadas. Tinha de explicar o programa interno e externo de ajuste econômico do Brasil e, depois de Washington e Montreal, Honolulu era a escala necessária para aproveitar a presença dos milhares de banqueiros (8.700 representando 3.200 bancos).

O encontro com Pastore, que estava acompanhado do Vice-Diretor Gerente do FMI, William Dale, e dos coordenadores do Comitê de Assessoramento dos Bancos, na opinião de Robert Parry foi “muito positivo” e serviu para esclarecer dúvidas. “Agora vamos estudar os números, disse Parry, acrescentando:

“Mas foi um passo na direção certa.

O “pacote” brasileiro pede um total de US\$ 11,2 bilhões, dos quais US\$ 6,5 bilhões viriam dos bancos comerciais e o restante de governos e entidades oficiais”.

Os banqueiros estão sendo consultados sobre a possibilidade de responderem até o dia 15 de novembro e uma das razões para esse curto prazo é que o Brasil precisa de um adiantamento de US\$ 3 bilhões para zerar seus atrasos de pagamento este ano e cumprir os compromissos com o FMI.

Pode haver mudanças, mas a fórmula é certa

Para os bancos envolvidos no processo, a questão dos números é o principal no momento. Esse estudo será feito daqui por diante com base no documento entregue por Pastore. E a verdade é que muitos bancos têm problemas para aumentarem seus compromissos (ou exposure) e estão temerosos de participar dessa cooperativa a favor do Brasil.

Na reunião de terça-feira, as implicações legais do aumento dos compromissos por parte de alguns bancos, que já estão no limite suportável de empréstimos, em relação ao capital, foram objeto de várias perguntas. Os representantes do Comitê de Assessoramento afirmaram que o Federal Reserve (o Banco Central americano) e outras agências governamentais estavam examinando os casos especiais, para que esses limites pudessem ser legalmente transpostos e facilitar o fechamento do “pacote”.

Na opinião dos banqueiros po-

rém, esses problemas não impedirão o negócio. Quando muito poderão ocorrer algumas alterações, até na participação de cada um, mas todos estão convencidos de que não há outra fórmula para resolver a crise brasileira, nem a dos demais países com problemas de pagamentos internacionais.

Curiosamente, para os bancos pequenos — aqueles na faixa de capital entre US\$ 50 e US\$ 100 milhões —, representados em massa na convenção — sempre uma oportunidade para que o presidente viaje com a esposa e tire umas férias — falar em operações internacionais provoca arrepios.

Dwight Heckert, Vice-Presidente do National Bank numa cidade do interior de Illinois, dizia simplesmente: “Não estamos interessados”. Mas a presença brasileira em Honolulu foi bem recebida por todos, mesmo aqueles que confessaram nunca ter ouvido falar da crise no Brasil.

EXPOSURE (Comprometimento dos principais bancos americanos frente aos países devedores)

(Porcentagem do capital em 1982, incluindo as reservas contra possíveis perdas em empréstimos)

(Em milhões de dólares)

Bancos	Argentina	Brasil	México	Venezuela	Chile	Total	Capital
Citibank	18,2	73,5	54,6	18,2	10,0	174,5	5.999
Bank of America	10,2	47,9	52,1	41,7	6,3	158,2	4.799
Chase Manhattan	21,3	56,9	40,0	24,0	11,8	154,0	4.221
Morgan Guaranty	24,4	54,3	34,8	17,5	9,7	140,7	3.107
Manufacturers Hanover	14,9	52,0	60,0	28,0	14,8	169,7	2.499
Continental Illinois	17,8	22,9	32,4	21,6	12,8	141,2	1.895
First National Chicago	14,5	40,6	50,1	17,4	11,6	134,2	1.725
Security Pacific	10,4	29,1	31,2	4,5	7,4	82,5	1.684
Wells Fargo	8,3	40,7	51,0	20,4	6,2	126,6	1.201
Crocker National	38,1	57,3	51,2	22,8	26,5	196,0	1.151
First Interstate	6,9	43,9	63,0	18,5	3,7	136,0	1.080
Marine Midland	—	47,8	28,3	29,2	—	—	1.074
Mellon	—	35,3	41,1	17,6	—	—	1.024
Irving Trust	21,6	38,7	34,1	50,2	—	—	996
First National of Boston	—	23,1	28,1	—	—	—	800
Interfirst Dallas	5,1	10,2	30,1	1,3	2,5	49,2	787

(NOTA): O Brasil está pedindo a cada um que aumente sua EXPOSURE em 11 por cento)